



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Caixa Postal – 68537 – CEP. 21945-970 - Rio de Janeiro – RJ
Cidade Universitária – Ilha do Fundão
Tel: 55 21 2270-7773 – Tel/Fax: 55 21 2590-1308
E-mail: ppgg.geografia@gmail.com Site: www.ppgg.igeo.ufrj.br



UFRJ
Programa de
Pós-Graduação
em Geografia
22°51'S; 43°14'W

**PROCESSO SELETIVO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA 2021/2022**
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TERRITÓRIO
PROVA PARA INGRESSO NO MESTRADO

QUESTÃO TEÓRICO-CONCEITUAL (Obrigatória):

A eclosão da pandemia do novo coronavírus, declarada no início do ano de 2020, foi seguida por inúmeras iniciativas, em diferentes escalas da gestão pública e em variados campos da atividade privada, todas visando o controle de seu ritmo e de sua expansão. De que forma a reflexão sobre o meio técnico-informacional, trazida por Santos (1996), pode ser um instrumento útil e eficiente para a geografia refletir sobre o evento da pandemia e suas consequências, levando em consideração também a discussão de escala (CASTRO, 2014)?

Diretrizes para desenvolvimento da questão teórico-conceitual:

O aluno deverá ser capaz de citar algumas características básicas do meio técnico-informacional e relacioná-los aos aspectos que surgiram e foram discutidos no âmbito da pandemia, a exemplo dos seguintes:

- **Globalização:** interação global e difusão rápida e generalizada do vírus; de procedimentos e medidas (confinamento; restrições no direito de ir e vir; fechamento de fronteiras; fronteiras sanitárias etc.); generalização dos protocolos para controle e tratamento com base em comitês científicos que surgiram e tiveram um papel fundamental no estabelecimento de políticas sanitárias; a liderança e centralidade da OMS; reação contrária e críticas aos países que adotaram medidas diferentes das majoritárias (Suécia e Uruguai, por exemplo); discussão dos limites entre global e nacional e local (EU e o restabelecimento de controles de fronteira; medidas discriminatórias segundo a origem dos passageiros, competências dos municípios, dos estados e governo Federal, no Brasil).
- **Especialização de áreas:** clusters e isolamento; discussões sobre as competências das autoridades públicas, locais, regionais, nacionais e dos órgãos multilaterais como a OMS; especialização produtiva, o exemplo das vacinas; grandes empresas farmacêuticas e a associação com start up's de biotecnologia; o conflito com os governos (crise das vacinas - na



UE, o problema sobre a distribuição transformado em debate sobre a eficácia; conflito entre EUA e Austrália por doses; as unidades de produção na Índia e o difícil agendamento das entregas etc.)

- **cientificidade:** narrativa dominante para justificar as medidas e as escolhas; restrições das interações e garantia de manutenção de alguns fluxos de abastecimento, de comércio e serviços; os critérios das agências de saúde em relação aos tratamentos e vacinas, conflitos sobre a validade científica dos argumentos e propostas (as vacinas russas, chinesas e indianas contestadas; demanda de resultados revisados pelos pares; o debate da hidroxicloroquina, os efeitos colaterais da AstraZeneca sobre pessoas jovens, a apresentação pública do “RNA mensageiro” etc.). A cientificidade é atravessada por lógicas nacionais, institucionais e gerenciais. A desconfiança crescente do discurso científico, reações anti-vacinas, uso de tratamentos condenados pelas agências de saúde; redes de comunicação paralelas que veiculam informação contestatória às medidas oficiais, mas são também globalizadas.
- **Tecnização:** intensificação do uso das redes sociais; controle das pessoas (rastreamento das antenas, geolocalização, passaportes sanitários); “uberização” dos serviços; controles sanitários por captação de temperatura etc.
- **Circulação:** transformação do espaço; restrições de uso e passagens; circulação da informação em plataformas especializadas com informações instantâneas (worldometer; Johns Hopkins etc.), taxa de transmissão (Imperial College); modelos matemáticos são aplicados em diferentes países e servem como guias de políticas públicas.
- **Escala:** Escolha da escala para dar visibilidade ao fenômeno; Não há uma diferença de complexidade entre a micro escala e macro escala; as escalas da política e da governança como um elemento importante na ação pública e privada;

QUESTÕES OPTATIVAS:

OPÇÃO 1:

As crises contemporâneas têm sido enfatizadas por Harvey (2010) como manifestações de mudanças profundas na configuração geográfica da produção e da localização do poder. Dentre essas mudanças, a destruição criativa da terra mereceu atenção especial.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Caixa Postal – 68537 – CEP. 21945-970 - Rio de Janeiro – RJ
Cidade Universitária – Ilha do Fundão
Tel: 55 21 2270-7773 – Tel/Fax: 55 21 2590-1308
E-mail: ppgg.geografia@gmail.com Site: www.ppgg.igeo.ufrj.br



Em que este processo se diferencia da produção social da destruição do ambiente assinalada por Peet et al (2011)?

Diretrizes para desenvolvimento da questão:

Definição de crise, limite de modelos de organização econômica e política, escala da produção e de utilização de recursos naturais, materialidade da vida em sociedade, tempos longos de mudanças. Harvey aponta a dominação sobre a natureza, ressaltando dois agentes sistêmicos, Estado e Capital, responsáveis por tais mudanças. Peet et al enfatizam o processo de destruição e de substituição de sistemas sociais de produção com base em periodização que tem nos sistemas técnicos de utilização dos recursos naturais sua fundamentação. Processo de destruição do ambiente como imperativo do modo capitalista de acumulação; condições materiais e estruturais de degradação ampliam mudanças climáticas e expõem condições de vulnerabilidade. Outros autores da bibliografia também se referem à crise ambiental, é o caso de Milton Santos. O candidato poderá, portanto, apresentar tais elementos.

OPÇÃO 2:

O debate sobre os efeitos da inovação tecnológica e a produtividade espacial tem enfatizado os desafios na conceituação de espaço e região, principalmente a partir dos anos de 1990, com a intensificação do processo de globalização. Como esses desafios se manifestam na interpretação de Milton Santos (1996) e Roberto Lobato (1995)

Diretrizes para desenvolvimento da questão:

Para Milton Santos a perspectiva das inovações tecnológicas se manifestam em pelo menos em três sentidos: a) na acentuação da diferença entre os lugares, associando ao papel de regiões como subespaços para realização parcial de relações globais; b) na guerra entre lugares e c) na formação de novas estruturas espaciais. Sua argumentação insiste na permanência da diferenciação geográfica como princípio das relações globais, da coerência funcional de regiões. Retoma o conceito-chave para geografia.

Trata de periodização com base no conteúdo técnico como mediação sociedade natureza. Subordinação à lógica global, requalificação dos espaços aos interesses de atores que operam na lógica global, o conteúdo técnico oferecido pelas regiões, tornando-as frações da economia global, mas também espaço de



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Caixa Postal – 68537 – CEP. 21945-970 - Rio de Janeiro – RJ
Cidade Universitária – Ilha do Fundão
Tel: 55 21 2270-7773 – Tel/Fax: 55 21 2590-1308
E-mail: ppgg.geografia@gmail.com Site: www.ppgg.igeo.ufrj.br



articulação horizontal de lugares. Produtividade ligada à propriedade de circulação, extensão e abrangência de redes técnicas.

Roberto Lobato não evoca o processo de inovação tecnológica no período de globalização como argumento explícito. Vincula sua argumentação à valorização produtiva do espaço pelas práticas adotadas pelos agentes econômicos, principalmente grandes empresas transnacionais, que operam uma seletividade espacial, antecipação e marginalização, sem, contudo, associar tais práticas à dinâmica regional ou à maior complexidade técnica e científica no período considerado. Funcionalização como reflexo de interesses de empresas que promovem/reforçam diferenciação do espaço.

O candidato poderá também contemplar a interpretação trazida por Rogério Haesbaert da Costa.

OPÇÃO 3:

Na obra Quadros Geográficos, Gomes (2017) propõe que a Naturgemälde, tal como foi exposta por Alexander von Humboldt, pode ser concebida como um quadro. De que forma essa concepção se aproxima, ou se afasta, de alguma(s) das características identificadas e descritas por Besse (2014) e reagrupadas em sua apresentação das “cinco portas da paisagem”?

Diretrizes para desenvolvimento da questão:

O aluno deverá ser capaz de citar algumas características que são comuns às duas apresentações feitas pelos autores (Gomes e Besse) como, por exemplo, a importância do enquadramento, do ponto de vista, da composição, da paisagem como expressão da relação natureza/meio, da paisagem e dos quadros espaciais serem figurações representacionais; de serem sistemas espaciais. Deve ainda ser apontado para ambos os autores a importância da figuração gráfica e da dimensão estética nas duas noções.

Caberá também ao candidato apontar alguns aspectos diferenciadores entre os dois autores: como, por exemplo a apropriação simbólica, a subjetividade e a distinção natural e cultural, que não são contempladas na ideia dos quadros e a propriedade desses últimos de serem veículos de um raciocínio geográfico assentado no jogo de posições, característica ausente na obra de Besse.